

Doenças Degenerativas

É muito frequente, hoje em dia, que os nossos animais de companhia desenvolvam doenças degenerativas crónicas em alguma fase da sua vida. A incidência e a frequência destas situações pode variar consoante as raças, muitas vezes associado a particularidades das mesmas, e a abordagem da medicina veterinária convencional neste campo tem mostrado algumas limitações, principalmente no que diz respeito à manutenção da qualidade de vida em animais com fases avançadas das doenças.

Texto: Dinora Xavier, Médica Veterinária Holística
Foto: Shutterstock



O que é uma Doença Crónica Degenerativa (DCD)?

De um modo geral podemos agrupar as patologias que acometem os organismos em três grupos principais: as doenças infecciosas (provocadas por agentes infecciosos como vírus, bactérias, fungos, etc.), as doenças inflamatórias (nas quais encontramos em elevado número células inflamatórias activadas e diversos fenómenos de excreção aumentados, como a produção excessiva de mucos) e as doenças degenerativas crónicas (nas quais identificamos alguns processos celulares já alterados e com lesões por vezes irreversíveis).

O que é que acontece numa DCD?

As DCD podem representar estados avançados de doenças infecciosas ou inflamatórias. Nestas doenças os processos vitais de respiração e metabolismo das células afectadas estão muito sobrecarregados, danificados ou esgotados e isto não permite que haja um funcionamento normal das células e dos órgãos, levando à doença. Estas lesões celulares são muitas vezes irreversíveis e o número de células afectadas vai sendo crescente, levando a que estas doenças tenham muitas vezes um carácter progressivo.

O que é que pode originar uma DCD?

Vários factores podem ser responsáveis pelo aparecimento de uma DCD num

animal. O factor genético encontra-se muitas vezes presente, por exemplo no caso das raças de porte grande e gigante que desenvolvem DCD progressivas ao nível das articulações, como a Osteoartrose. Outros factores ambientais, como a presença de radicais livres, causam lesões irreversíveis no interior das células e podem ser responsáveis por DCD ao nível do Sistema Nervoso Central, gerando doenças como a Mielopatia Crónica Degenerativa.

Como é que se desenvolve?

As DCD desenvolvem-se a partir de um processo cumulativo de "intoxicação" celular. Esta toxicidade crónica ocorre por acumulação, ao longo do tempo, e é tanto maior quanto mais vezes o animal está exposto a essa mesma substância de forma repetitiva. Algumas dessas moléculas são conhecidas pelo seu potencial de induzir a produção de "radicais livres" no interior das células. Estes "radicais livres" são em grande parte responsáveis por causarem alterações nas células, em especial no seu ADN, levando ao aparecimento das DCD.

Como posso evitar que uma DCD se desenvolva no meu animal?

O factor genético é sem dúvida muito importante. Deve consultar literatura

adequada para saber quais as DCD a que o seu animal pode ser mais predisposto, principalmente se este for de alguma raça em particular. Também deve estar atento aos sinais e sintomas precoces do aparecimento dessas doenças pois, no caso de uma DCD estar presente no seu animal, quanto mais cedo for diagnosticada, mais cedo se poderão tomar medidas para evitar a sua progressão e o seu desenvolvimento.

Mais duas medidas importantes.

Para além dos condicionalismos genéticos, é importante que tenha a noção que qualquer animal pode desenvolver uma DCD, uma vez que hoje em dia a exposição a diferentes tóxicos ambientais é muito elevada e repetitiva e o mais importante é minimizá-la.

Primeira medida importante

A opção por uma alimentação natural em substituição da habitual "ração seca ou húmida" é um grande passo. Uma alimentação caseira baseada na selecção de ingredientes naturais, formulada e suplementada de forma adequada para o seu animal, fornece todos os nutrientes essenciais sem conter produtos transformados e/ou processados, nem aditivos e/ou conservantes, potenciais geradores de

"radicais livres" nas células. Tenha igualmente em atenção a qualidade da água da rede pública da sua região. Esta pode conter ocasionalmente a presença de algumas substâncias e deve evitar a sua exposição frequente.

Segunda medida importante

Reveja o plano de vacinação do seu animal junto do Médico Veterinário. À excepção da vacinação da raiva cuja revacinação anual é obrigatória por lei, todas as restantes inoculações podem ser revistas com base em cada caso individual. Hoje em dia, as linhas directoras internacionais para a revacinação aconselham que o faça a cada três anos e não anualmente como até aqui era sugerido. Tenha também em atenção as doenças para as quais está a revacinar o seu animal e reveja igualmente este tópico junto do Médico Veterinário. Hoje em dia é aconselhado que revacine apenas para três ou quatro doenças importantes, e considera-se que todas as restantes inoculações são acessórias e a sua necessidade deve de ser revista com base individual. Não questionando a importância da vacinação para a saúde pública e para a saúde animal individual, há que ter em consideração que o seu uso excessivo pode induzir ou aumentar o risco de o seu animal desenvolver uma DCD. 🐾